

[delas.pt](https://www.delas.pt)

## Mais de três mil assinam petição que defende que "prostituição não é trabalho"

2-3 minutos



Mais de três mil pessoas assinaram uma **petição**, apresentada esta terça-feira, 16 de outubro, na **Assembleia Municipal de Lisboa**, que defende que a “prostituição não é trabalho”, considerando-a “uma forma de exploração que subverte o estatuto social e os direitos de todas as mulheres”.

A petição, apresentada na sessão plenária e assinada por 3.053

peças, considera que “a **prostituição** é uma forma de **violência contra as pessoas prostituídas**, em particular contra **mulheres e crianças**”.

“O Movimento Democrático de Mulheres (MDM), a Associação ‘O Ninho’ e a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres lançaram uma petição à **Assembleia Municipal** de Lisboa na sequência do anúncio e da confirmação de que a **CML** [Câmara Municipal de Lisboa] está a promover a criação de uma ‘plataforma local de **intervenção da área do trabalho sexual**’”, lê-se numa nota enviada às redações.

O documento pede que a Assembleia Municipal de Lisboa “não aceite a institucionalização desta forma de violência, sobretudo contra as mulheres, rejeite a criação da referida plataforma, proponha em alternativa à criação de uma plataforma municipal de intervenção na área da prostituição e outras formas de exploração sexual e combate ao tráfico de pessoas e decida eliminar a utilização do termo ‘trabalho sexual’ por parte dos órgãos do município, dos serviços e empresas municipais”.

A petição solicita também que sejam promovidas e implementadas “políticas autárquicas de rejeição à exploração na prostituição e ao tráfico de pessoas, empenhadas no apoio e proteção das suas vítimas, investindo em programas de saída, reinserção social, acesso à habitação, educação e formação profissional, saúde e proteção social”.

[Prostituição: Organizações lançam petição contra nova plataforma da Câmara de Lisboa](#)